

# Índios brasileiros se dizem ameaçados pelas Farc

KÁTIA BRASIL

DA AGENCIA FOLHA, EM MANAUS

Dizendo-se sob ameaça de guerrilheiros das Farc (Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia), um grupo de 197 índios brasileiros da etnia macu buscou refúgio em um posto do Exército no Estado do Amazonas.

O incidente ocorreu há duas semanas, em Vila Bittencourt, distrito do município de Japurá (1.100 km a noroeste de Manaus). Ontem, a Funai liberou uma verba emergencial de R\$ 5.000 para comida e remédios. Os índios dizem temer sair da base.

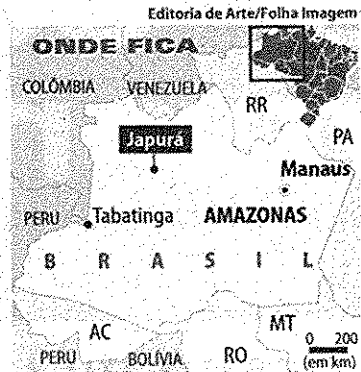
Segundo o chefe do posto da Funai local, Carlos Henrique Nantes, 39, a aldeia ameaçada fica na fronteira com a Colômbia. Ela

se chama São José e fica às margens do rio Apoporis, a 50 minutos de canoa do posto do 3º PEF (Pelotão Especial de Fronteira).

“Os guerrilheiros chegaram à aldeia —os índios não sabem dizer quantos eram— e disseram que, se eles relatassem algo aos militares brasileiros, voltariam para matar todos”, disse Nantes por telefone de Tabatinga (AM).

Ele disse que, após a ameaça, os índios se dirigiram ao pelotão. Entre eles, 70 mulheres e crianças. “Eles estão desesperados, deixaram para trás suas casas e roças pois temem voltar”, afirmou o funcionário da Funai.

Esse foi o terceiro incidente envolvendo civis brasileiros e guerrilheiros desde a ofensiva militar colombiana para reocupar a zona



desmilitarizada.

Em nota oficial, o Centro de Comunicação Social do Exército confirmou que, no dia 26 de fevereiro, uma embarcação civil ocupada por cinco pessoas tentou fugir da fiscalização no rio Apoporis. Houve troca de tiros e o barco

foi afundado. Segundo o general Valdézio Guilherme de Figueiredo, comandante militar da Amazônia, “os agressores não foram encontrados”.

O terceiro incidente ocorreu em outra localidade também no dia 26. O local não foi identificado pelo Exército. “Uma patrulha fluvial, integrante da mesma organização militar (3º PEF), em missão de rotina, virou em uma corredeira de outro rio da sua área de atuação. Um sargento da patrulha, embora equipado com todo o material de salvamento previsto, desapareceu nas águas turbulentas do rio”, diz o comunicado.

Inquéritos militares apuram os casos. Sobre os macus, o Comando Militar da Amazônia afirmou que não iria se pronunciar.

	Fonte	fsp (Mundo)
	Data	7/3/2002
Class.	Manaus	19
<b>Documentação</b>		